



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11716 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**O ZIGUEZAGUE DOS JOVENS AMBULANTES NOS VAGÕES DE TREM DE BELFORD ROXO**

Midian Ramos Gonçalves da Silva - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **O ZIGUEZAGUE DOS JOVENS AMBULANTES NOS VAGÕES DE TREM DE BELFORD ROXO**

A atividade de ambulante no trem é tão antiga quanto a própria ferrovia no Brasil, esta inaugurada em 1854. Desde então, já se percebia a presença desse grupo comercializando diversos itens nos vagões. As vendas sempre foram acompanhadas de jargões criativos para atrair fregueses que se tornaram famosos e agora reconhecidos como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial através da Lei 9170/21. Nos 270 Kilômetros de via férrea é possível observar todos os dias táticas que chamamos de *zigue zigue zás*, feitos pelos ambulantes na pretensão de contornarem as precárias condições vivenciadas do trabalho informal no atual contexto de acumulação flexível (HARVEY, 2004, KUENZER, 2006).

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado em Educação, que constitui como campo empírico, o chão do vagão de trem do Ramal de Belford Roxo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tendo como seus sujeitos, ambulantes jovens entre 18 e 29 anos de idade. É a partir dos jargões criativos utilizados por eles nesse espaço chamado *Shopping Trem*, como: “*eu poderia estar matando, roubando, mas estou aqui vendendo*”, que a pesquisa se propôs a investigar a seguinte questão central: Em que medida o chão do vagão de trem pode se constituir em um espaço de formação de jovens?

Diante dessa questão o estudo buscou compreender na perspectiva teórica de Gohn (2006) e Alves (2016), o vagão não só como espaço de trabalho precarizado para os trabalhadores informais jovens, mas também como espaço de formação humana, de aprendizagens informais, entendendo que nesse espaço pode ocorrer troca de saberes, partilha

de experiências e construção/reconstrução de conhecimentos se estabelecendo como redes educativas tecidas por esses trabalhadores. Entende-se portanto, desta forma, a formação humana como um ato contínuo que ocorre nos múltiplos espaços sociais, para além dos muros da escola.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa com uma abordagem quali-quantitativa tendo como procedimentos: observação e entrevista semiestruturada realizadas com cinco ambulantes do Ramal de Belford Roxo e que aceitaram participar. A partir dos dados coletados, foi possível construir três categorias, e delas abstrair informações que ajudaram na interpretação do fenômeno estudado, compreendendo uma articulação da descrição realizada a partir de Análise do Discurso na perspectiva de Orlandi (1993). Tal técnica busca compreender o que está implícito na comunicação, por meio da definição das categorias como um trabalho simbólico, característico do homem e da sua história.

Na pesquisa, foi de suma importância a reflexão das condições que levam os jovens à atividade informal nos trens e como eles percebem e vivenciam a transição para a vida adulta, em um contexto marcado por incertezas, indeterminações e inseguranças que, embora sejam características próprias do futuro, adquirem contornos mais dramáticos como classe trabalhadora no novo capitalismo (SENNETT, 2006; 2004).

De acordo com Barbosa (2018), os jovens das camadas populares entre 15 e 24 anos são os mais prejudicados com o desemprego e a precarização do trabalho no contexto atual de redução e instabilidade do mercado de trabalho. São os mais impactados e mais vulneráveis pelas volatilidades no mundo do trabalho, pelas fragilidades do sistema educacional e os mais sem assistência de proteção social aliada aos altos índices de desocupação.

Os jovens que representam o ¼ da população brasileira, que de acordo com o Atlas da Juventude (2021) é o “Bônus Demográfico” do país, são os mesmos que sofrem de forma mais latente com a dificuldade de inserção no mercado formal, seja pela falta ou pouca experiência, pela formação escolar e /ou pela qualificação inexistente ou baixa para exigência do mercado.

A Nota Técnica (2021) do Ministério da Economia emitida em conjunto com Secretaria de Política Econômica e Especial da Fazenda aponta que os jovens são a população mais atingida pelo trabalho informal. Dos 38% de brasileiros que compõem a População Economicamente Ativa e que atua no setor informal, a maior parte é representada por jovens entre 18 e 29 anos, com uma característica em comum entre si – a baixa qualificação. Tal característica, de acordo com os dados quantitativos apurados na pesquisa, compreende e direciona para um grupo de jovens específico – pobres, periféricos e negros.

Os dados da pesquisa nos levam a compreender que o espaço do trem expressa grande número de jovens vendedores, majoritariamente negros, que através do trabalho informal buscam contornar a desigualdade social, o racismo estrutural, o desemprego e a ausência de políticas públicas que lhes garantam renda e maiores oportunidades de formação profissional.

Diferentemente das linhas retas do trem, os jovens ambulantes fazem *zigzagues* diariamente para conquistar “o pão de cada dia”; as curvas, nesse sentido, podem ser compreendidas como os “*dribles*” que encontram para contornar as poucas oportunidades no mercado de trabalho formal.

Na pesquisa foi possível compreender que os jovens não percebem o espaço do vagão como um território de saberes e de formação humana, tampouco compreendem as fragilidades do Estado em garantir-lhes as condições básicas de subsistência, acreditando serem os únicos responsáveis pela “escolha” entre o trabalhar e o estudar. Têm o vagão como fonte de subsistência, com lucro rápido e de baixo investimento. Muito embora, pela narrativa dos jovens pesquisados é possível reconhecer os vagões do trem como um espaço formador, pessoal e profissionalmente; logo, compreendemos que os valores, éticas, regras, respeito são saberes e relações tecidas por meio da convivência dos ambulantes.

**Palavras-chave:** Jovens. Ambulantes. Processos Formativos. Trabalho Informal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L (orgs). O Sentido da Escola. 6 ed. Petrópolis/RJ: DP et Alli, 2016.
- ATLAS DA JUVENTUDE. Jovens, População e Percepções. 2021. Evidência para a Transformação das Juventudes. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/11/ATLAS-DAS-JUVENTUDES-2021-COMPLETO.pdf> Acesso em: 18/11/2021.
- BARBOSA, C.S. Trabalho e educação no pensamento (neo)liberal e histórico-crítico: fundamentos para pensar a reformar curricular no ensino médio. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, n.1, vol. 7, p 1-22, Canoas, RS, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/issue/view/73> Acesso em: 01/05/2021.
- GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval.pol públ.Educ.* 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38. ISSN 0104-4036. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 15/03/2022.
- GOV.BR. Nota Técnica – Juventude e Informalidade no Brasil no Brasil: é possível reduzir a barreira à entrada no mercado de trabalho? 2021. Estudo da Secretaria de Política Econômica (SPE/ME) sobre inserção de jovens no mercado de trabalho formal. Disponível em: [https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2021/nota\\_jovens\\_spe.pdf/view](https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2021/nota_jovens_spe.pdf/view) Acesso em: 21/02/2021.
- HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.
- KUENZER, A. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas

de inclusão. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 877-910, out. 2006.

ORLANDI, E. P. *As Formas do Silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

RIO DE JANEIRO. Lei 9.170 de 06 de Janeiro de 2021. Declara Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Rio de Janeiro a Atividade de Vendedor Ambulante do Sistema Ferroviário do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cutt.ly/BxuIWhg> Acessado em 10/03/2021.

SENNETT, R. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SENNETT, R. *Respeito: a formação do caráter em um mundo desigual*. Rio de Janeiro: Record, 2004.